

Danielle Martins Otto<sup>1</sup>, Jade Zaccarias Bello<sup>1</sup>, Aline Gasparin Rabaioli<sup>1</sup>, Laura Kolowski<sup>2</sup>, Sheila Tamanini de Almeida<sup>3</sup>

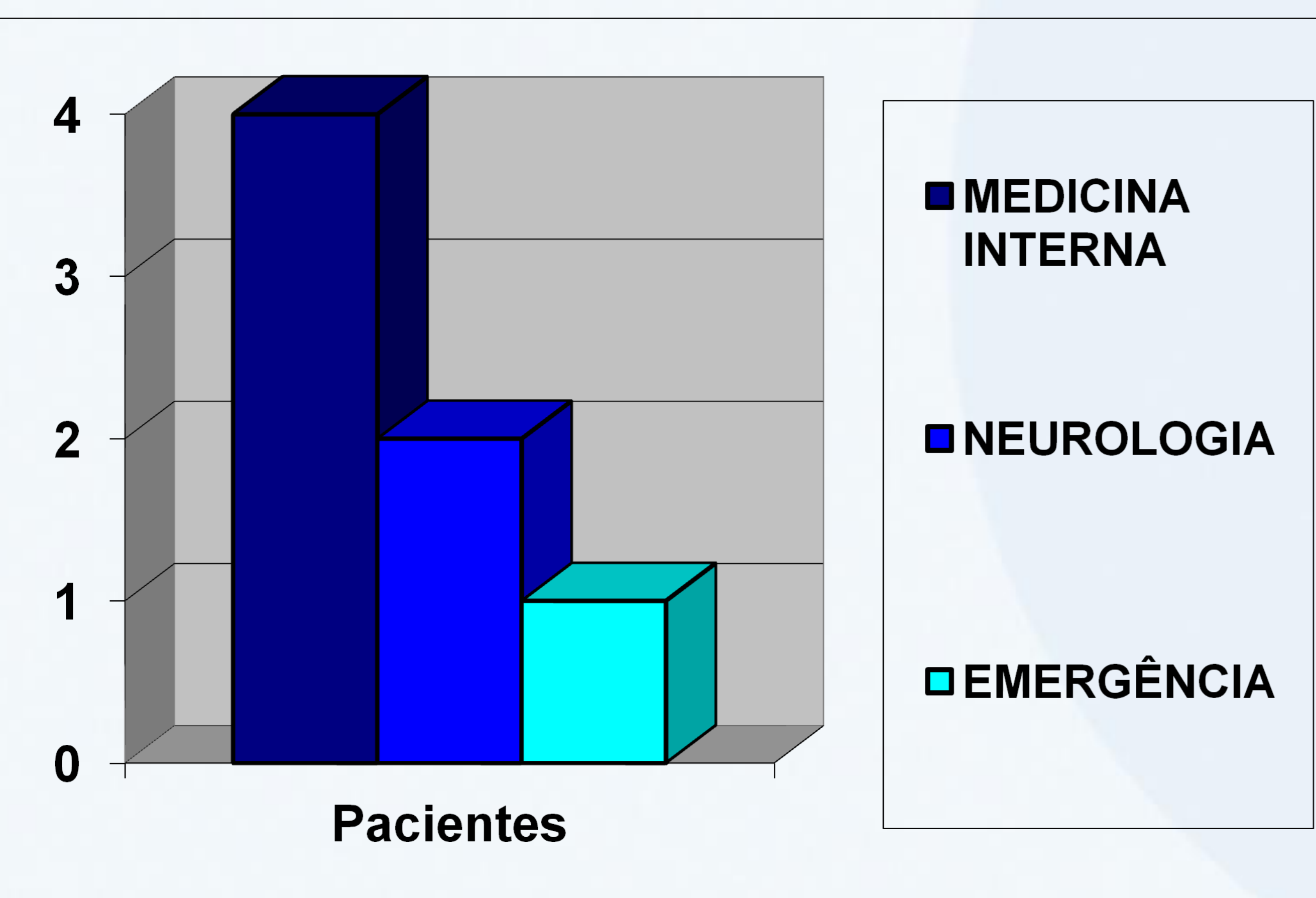


Gráfico 1 – Origem do encaminhamento de pacientes à Equipe de Fonoaudiologia – UFCSIPA

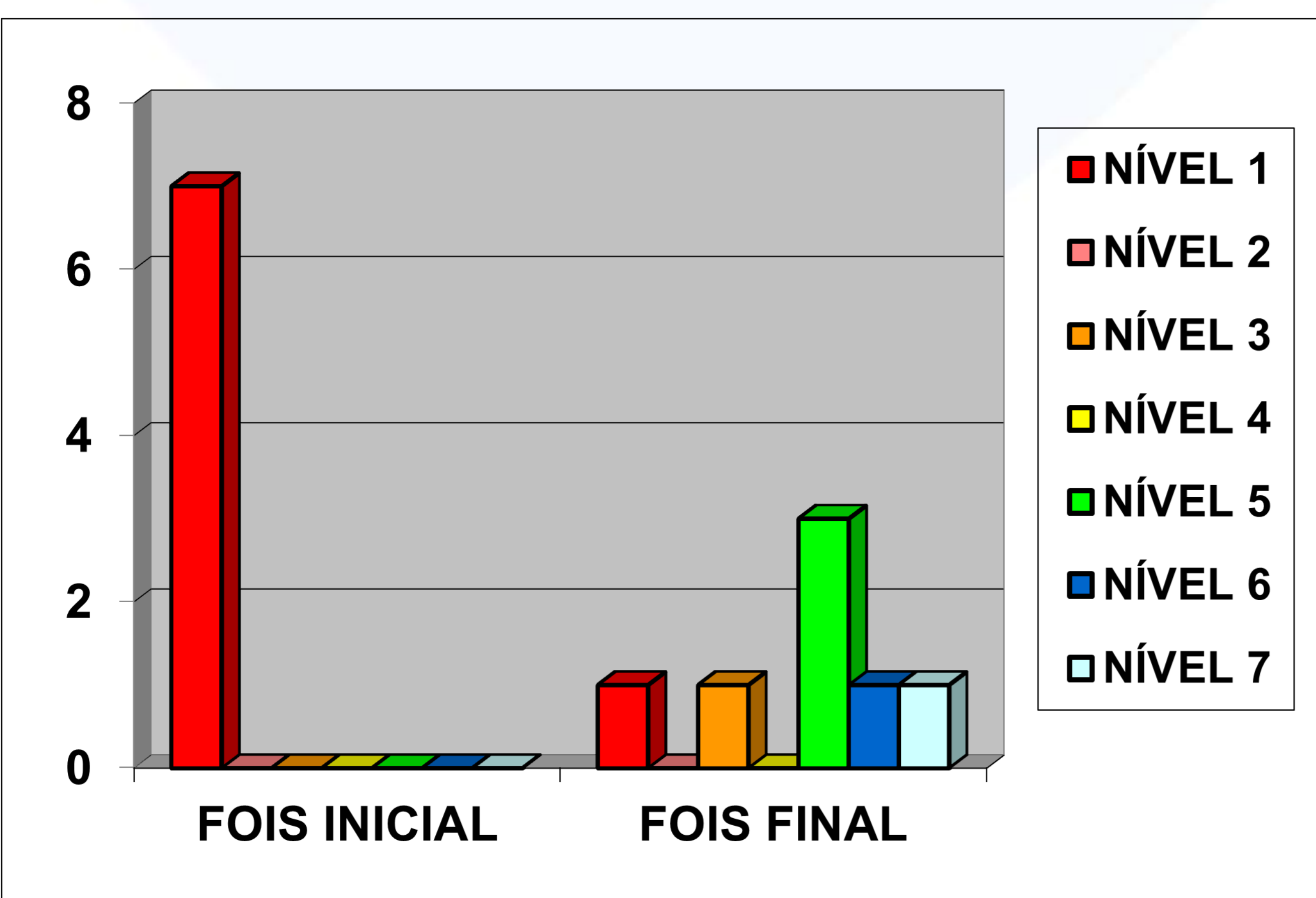


Gráfico 2 – Comparação quanto à evolução na Escala FOIS no início e no término do tratamento fonoaudiológico durante a internação hospitalar

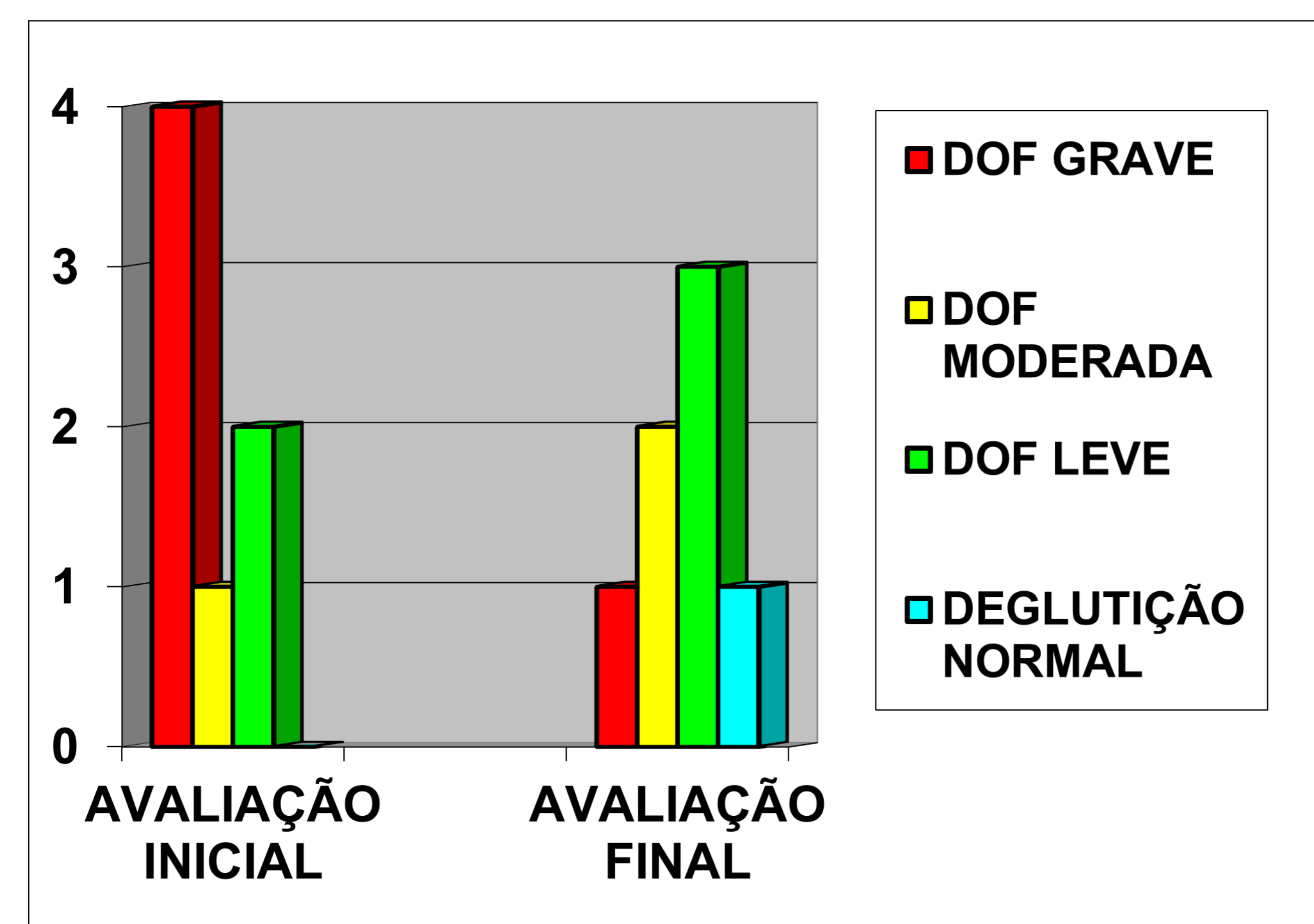


Gráfico 3 – Comparação quanto à evolução no protocolo fonoaudiológico no início e no término do tratamento fonoaudiológico durante a internação hospitalar

Este estudo surgiu a partir da prática fonoaudiológica hospitalar à beira do leito com pacientes internados, enfocando nos casos pós-AVC isquêmico, com o objetivo de descrever os principais sinais e sintomas indicativos de disfagia orofaríngea (DO) nestes pacientes, além da importância da terapia fonoaudiológica para a reabilitação dos mesmos.

Trata-se dos resultados preliminares de um estudo transversal, descritivo e intervencionista. Participaram da pesquisa os pacientes que apresentaram sinais e sintomas de DO pós-AVC isquêmico da internação adulto do Hospital Santa Clara, Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, encaminhados sob o sistema de consultoria, no período de fevereiro a maio de 2012 e que assinaram o TCLE.

Os procedimentos de avaliação das disfagias foram realizados a partir da Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) e do Protocolo de Avaliação para Investigação de Disfagia Orofaríngea em Adultos.

Participaram da pesquisa 7 pacientes, com média de idade de 64 anos, sendo 4 (57,1%) do sexo masculino. Inicialmente, todos os pacientes tinham restrição total de via oral, recebendo alimentação por sonda nasointestinal (SNE) e sendo classificados como nível 1 da escala FOIS.

Após a realização deste trabalho científico, constatou-se que a avaliação fonoaudiológica permite conhecer os sinais e sintomas indicativos de DO em pacientes pós-AVC isquêmico e a intervenção contribui para a reabilitação da deglutição dos mesmos.

1. Acadêmicas de graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSIPA.

2. Fonoaudióloga, Pesquisadora Voluntária – UFCSIPA.

3. Fonoaudióloga, Professora Assistente do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSIPA – Porto Alegre (RS), Brasil. Mestre em Medicina: Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.